

**MICHÉLLE BARRETO JUSTUS
(ORGANIZADORA)**

ENSINO, PESQUISA E REALIZAÇÕES 2

Atena
Editora

Ano 2019

Michéle Barreto Justus
(Organizadora)

Ensino, Pesquisa e Realizações 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E59 | Ensino, pesquisa e realizações [recurso eletrônico] / Organizadora Michéle Barreto Justus. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ensino, Pesquisa e Realizações; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-658-4 DOI 10.22533/at.ed.584192709 1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Justus, Michéle Barreto. II. Série. CDD 001.42 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este e-book apresenta 6 artigos relacionados à temas pertinentes ao universo educacional, a partir de experiências e realizações provenientes do Ensino Superior.

Organiza-se em torno de temas referentes ao campo da Pedagogia, da Formação de Professores e da Inclusão; e ao estudo sobre uma metodologia de ensino voltados à área matemática.

Com textos curtos e linguagem assertiva, este material consolida-se como uma importante leitura aos interessados nos processos de ensino e aprendizagem e nas experiências do cotidiano escolar.

Michéle Barreto Justus

SUMÁRIO

I. ÁREA TEMÁTICA: PEDAGOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CONCEITO DE CURRÍCULO E PRINCÍPIOS CURRICULARES | |
| Pauliane Gonçalves Moraes | |
| DOI 10.22533/at.ed.5841927091 | |
| CAPÍTULO 2 | 8 |
| (RE) LEITURA DA PROPOSTA EDUCACIONAL CATÓLICA | |
| Francisco de Assis Carvalho | |
| DOI 10.22533/at.ed.5841927092 | |
| CAPÍTULO 3 | 20 |
| A EDUCAÇÃO ESTATÍSTICA CRÍTICA ARTICULADA COM O TEMA TRANSVERSAL MEIO AMBIENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO | |
| Dilson Henrique Ramos Evangelista | |
| Cristiane Johann Evangelista | |
| DOI 10.22533/at.ed.5841927093 | |
| CAPÍTULO 4 | 28 |
| PROMOÇÃO DA SAÚDE - COMBATE A OBESIDADE: ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM LIVRO DIDÁTICO DE BIOLOGIA | |
| Sthefany Caroline Bezerra da Cruz-Silva | |
| Antonio Sales | |
| DOI 10.22533/at.ed.5841927094 | |
| CAPÍTULO 5 | 35 |
| MATEMÁTICA INCLUSIVA: ALUNO SURDO | |
| Dânei de Oliveira Preato | |
| Adilson Rosa Teixeira | |
| Roseli Maria de Jesus Soares | |
| Queila Barbosa Alves Druzian | |
| DOI 10.22533/at.ed.5841927095 | |

II. ÁREA TEMÁTICA: METODOLOGIAS DE ENSINO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 6 | 43 |
| O USO DO SOFTWARE GEOGEBRA COMO UM DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS APLICADOS AO ENSINO DA MATEMÁTICA | |
| Frederico Trindade Teófilo | |
| Daniela Fontana Almenara | |
| Elexlhane Guimarães Damasceno de Siqueira | |
| Daniel Cassimiro Mendes | |
| Gleisivani Rodrigues Saldanha | |
| Jacinta dos Santos Silva | |
| Mônica Guimarães da Fonseca | |
| Franciele Biella Sá Monteiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.5841927096 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 54 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 55 |

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: CONCEITO DE CURRÍCULO E PRINCÍPIOS CURRICULARES

Pauliane Gonçalves Moraes

Universidade Federal do Espírito Santo
Serra – Espírito Santo

RESUMO: O objetivo do artigo é apresentar a pedagogia histórico-crítica e como esta é pensada no âmbito científico. Teoria pedagógica de cunho marxista e, portanto, baseada no materialismo histórico-dialético, foi formulada no período da ditadura militar no Brasil. Essa teoria vem sendo construída de forma coletiva até os dias atuais; tem como principal objetivo garantir educação emancipatória para a classe trabalhadora. Considerando essa perspectiva e para melhor compreendê-la apresentamos o conceito de currículo e os princípios que o engendram.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia histórico-crítica; Currículo; Princípios curriculares

HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: CURRICULUM CONCEPT AND CURRICULUM PRINCIPLES

ABSTRACT: The purpose of this paper is to present the historical-critical pedagogy and how it is perceived in the scientific field. A marxist pedagogic theory, therefore based in

the historical and dialectical materialism, it was formulated during the military dictatorship period in Brazil. The main goal of this theory, which it is been built collectively up to date, is to guarantee an emancipatory education for the working class. Considering this perspective and to improve its comprehension, we here present the concept of curriculum and the principles that conceive it.

KEYWORDS: Historical-critical pedagogy; Curriculum; Principles of curriculum

1 | INTRODUÇÃO

A educação é um fenômeno amplo. É resultado das diversas determinações, tais como econômicas, políticas e sociais as quais atuam na produção e reprodução de ideologias dominantes produtoras de contradições. Essas ideologias engendram mudanças e formações sociais. O estudo da educação deve estar associado ao processo de produção de um conhecimento efetivamente transformador e de engajamento político (GOMIDE; JACOMELI, 2016).

“Atualmente, sob a égide da ideologia neoliberal “pós-moderna”, mais que nunca é necessária a crítica ao que se produz e se ensina em nome do que seja a construção do conhecimento científico” (MARTINS,

2006, p.16). O excerto nos faz refletir sobre a importância e necessidade de uma teoria científica crítica, que almeje contribuições universais e a construção de uma sociedade igualitária.

Tal reflexão é fundamental para não produzir algo meramente descritivo e pautado na lógica dedutiva, a-histórica, meramente linear e que desqualifique as contradições fenomênicas. Nesse intento, recorreremos à pedagogia histórico-crítica, pautada na criticidade e no método histórico-dialético marxista, para pensar o conceito de currículo e seus princípios fundamentais.

2 | A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A pedagogia histórico crítica foi pensada num período histórico delicado, ou seja, de ditadura militar. O período ditatorial no Brasil consistiu em um regime instaurado no ano de 1964 com duração até meados 1985. A principal característica do período foi repressão, perseguição política e sucessivos governos militares. O início desse período ocorreu com o golpe militar que derrubou o governo de João Goulart, presidente eleito democraticamente. Nesse contexto surgiu a pedagogia histórico-crítica, teoria pedagógica de cunho revolucionário.

O processo de construção de tal pedagogia foi gradativo, delineado por construção coletiva que se estende até os dias atuais. A pedagogia histórico-crítica aprofundou-se na análise dos preceitos marxistas para se estruturar. Premissa necessária, conforme Netto (2011), a qualquer estudo. De acordo com o autor é necessário ir além das premissas aparentes (NETTO, 2011). Conforme Marx (2013, p.140), “[...] a pesquisa tem de captar detalhadamente a matéria, analisar suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima”, baseando-se nisso, é que a estrutura fundamental da pedagogia histórico-crítica foi assentada.

Em um processo contínuo de construção, a teoria pedagógica tem como propósito garantir a formação de indivíduos capazes de analisar questões no seu mais alto grau de profundidade e, portanto, fazer leitura crítica da realidade. Essa pedagogia advoga que para conhecer, de fato, a essência de determinado assunto, é necessário superar a expressão fenomênica do real. Sua aplicabilidade no âmbito escolar direciona a escola a alcançar uma de suas principais funções: a emancipação humana. A instituição escolar deve ser capaz de garantir aos alunos a possibilidade de compreender as categorias fundamentais dos assuntos estudados para, então, entender a realidade, o todo. Superar a sociedade segregacionista e dividida em classes. E, nesse momento, os alunos, por meio da razão, possam superar o dado inicial (concreto); identificar os processos que implicam e explicam os fenômenos, já que existem processos distintos e complexos que estão conectados a outros diversos processos (HUNGARO, 2014).

Nesse sentido, a escola, após direcionar o aluno a um longo percurso

investigativo, é possível conduzi-lo à exposição, ou melhor, à reprodução ideal da vida material do objeto. Ou ainda, o indivíduo será capaz de compreender a realidade e modificá-la. A esse processo, Marx (2013), denomina de um “todo artístico”, de maneira que “[...] suas diversas partes precisam se articular de maneira a constituírem uma totalidade orgânica e não um dispositivo em que os elementos se justapõem como somatório mecânico” (MARX, 2013). Nesse intento, a pedagogia histórico crítica aponta, desde suas primeiras proposições, caminho sólido para pensar a formação dos indivíduos. Para melhor compreender a questão abordaremos o conceito de currículo, ferramenta primordial no ensino, proposto por essa pedagogia.

3 | CONCEITO DE “CURRÍCULO”

Antes de expor o conceito de currículo na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, é imprescindível lembrarmos o alerta dado por Duarte (2016): o currículo representa uma das principais discussões da área de educação e requer cuidado minucioso na sua abordagem. Diante disso, recorreremos aos autores que compartilham da linha teórica com a qual trabalhamos neste estudo, os quais tratam diretamente da questão curricular, por exemplo, Coletivo de Autores (2012)¹ e Gama (2015).

O conceito de currículo está associado à corrida, caminhada, percurso. Arelado a isso, do ponto de vista conceitual, o currículo escolar representaria o percurso da humanidade no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola, ou seja, seu projeto de escolarização (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

No intento de pensar o currículo de forma a contemplar a formação humana na sua plenitude, cabe salientar que destacamos nossa rejeição às propostas que o compreendem o conceito apenas como um conjunto de atividades superficiais e relações que são desenvolvidas na escola. Pois, se considerássemos essa perspectiva, não seria necessária a disseminação da ciência, tampouco discutir atividades extracurriculares. Se assim fosse, teríamos conflitos e equívocos que desqualificariam o espaço escolar como local de disseminação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e estaríamos nos distanciando do projeto histórico comunista, assim como do acesso da classe trabalhadora às produções realizadas pela humanidade ao longo de toda a história.

Na perspectiva historicizadora-dialética, base da pedagogia histórico-crítica, o currículo possui função social e objetiva ordenar a reflexão pedagógica do aluno, de maneira a levá-lo a pensar a realidade social a partir de determinada lógica. Para tanto, o conhecimento científico é apropriado e se confronta com o saber que o aluno já possui, ou seja, o saber fruto do seu cotidiano e de referências diversas do

1. Esta obra está catalogada conforme Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil) da seguinte forma: Metodologia do ensino de educação física/coletivo de autores. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

pensamento humano, entre elas as ideologias e as relações sociais (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Saviani (2011, p. 17) propõe definir currículo como “[...] organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares”. Ou seja, no entendimento do autor, o currículo é considerado como o próprio funcionamento da instituição escolar, que desempenha a função de transmitir-assimilar o saber sistematizado de maneira que tal saber seja dosado e sequenciado para que o aluno possa dominá-lo.

O currículo, conforme Saviani (2011), não aborda tudo o que é realizado no ambiente escolar, tratando, na verdade, do específico, das “atividades nucleares”, primordiais e que possuem caráter clássico. Para o autor, é necessário distinguir essas atividades nucleares das que possuem caráter secundário, que são acessórias.

O conceito de clássico adotado pela pedagogia histórico-crítica se configura como aquilo que se firmou como essencial e fundamental ao longo da história humana. A compreensão do termo e a identificação dos elementos culturais são classificadas como critérios de grande utilidade para selecionar os conteúdos do trabalho pedagógico. Para tanto, é de extrema importância, conforme Gama (2015), pensar os princípios curriculares inseridos ao longo de toda a obra de Dermeval Saviani. Abordaremos tais princípios no próximo tópico.

4 | PRINCÍPIOS CURRICULARES

Pensar os princípios curriculares, a partir da pedagogia histórico-crítica, compreende reconhecer a escola como orientadora e organizadora do conhecimento. É a escola que garante à classe trabalhadora o acesso ao conhecimento sistematizado, de modo que cada indivíduo alcance o desenvolvimento de suas máximas possibilidades. Essa perspectiva busca aprofundar a verdade histórica no processo de conhecimento, de alcançar a percepção da construção de mediações que relacionam a parte e o todo, o sujeito e o objeto, o particular e o universal (MARTINS, 2013).

Cabe à escola a defesa do ensino, “ensinar o concreto”, síntese do diverso e, portanto, de múltiplas determinações. Ensinar o concreto, não de forma escolástica, mas numa concepção materialista de método dialético” (FRIGOTTO, 2005, p.250). Com efeito, elevar a compreensão do real de maneira que a realidade possa ser transformada.

Como ferramenta para nos auxiliar na compreensão dos princípios que delineiam os conteúdos de ensino abordaremos as contribuições de Gama (2015). A autora faz o estudo teórico aprofundado da obra de Dermeval Saviani e elege as contribuições do Coletivo de Autores (2012) para sistematizar princípios curriculares que consistem em: “normatização”, “organização escolar”, “seleção dos conteúdos de ensino” e “metodologia para o trato com o conhecimento”.

Normatização se refere à necessidade de compreender as articulações entre planejamento escolar, política, estrutura educacional e a ausência de um Sistema Nacional de Educação (SNE) no Brasil (GAMA, 2015). Saviani (2014) aponta para a necessidade de adotar medidas concretas para a educação e reconhecê-la como prioridade social e política. Isso, em conjunto unificado e articulado com as questões educacionais em todo o território brasileiro com normas e procedimentos comuns válidos para todo o país.

A organização escolar consiste no modo como a esfera escolar se organiza e, conforme Saviani (1997), esta está diretamente ligada ao desenvolvimento do processo produtivo em que se encontra a sociedade. É a maneira que a sociedade atual está organizada que referencia a organização dos níveis de ensino. Diante disso, cabe-nos pensar as formas de transcender a exclusão social gerada por esse modelo organizativo. Para Saviani (2007), os níveis de ensino devem ser pensados a partir do conceito de trabalho, entendido como princípio educativo.

O conceito de “princípio educativo” está pautado no conceito de trabalho abordado por Marx (2008). Ou seja, o ser humano constitui-se como ser consciente que domina a natureza por meio de uma ação intencional adequada a determinada finalidade, o trabalho. Nas palavras desse autor (Marx 2008, p. 327):

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza.

Sobre a seleção dos conteúdos de ensino, também denominado como “trato com o conhecimento” por Gama (2015), compreende conteúdo e metodologia. Gama (2015) agregou à sua análise, sobre a obra de Demerval Saviani, as contribuições da produção do Coletivo de Autores (2012). A obra agregada contribui com a indicação de alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento, os quais se constituem como “[...] requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.32).

Quanto ao princípio “metodologia para o trato com o conhecimento” se refere ao caminho a percorrer no processo de ensino, ou seja, nos direciona a pensar o que entra e o que fica de fora dos currículos escolares, bem como a abordagem científica dos conhecimentos que serão selecionados (GAMA, 2015, p.193).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gama (2015) considera que pensar o currículo significa manter o foco na noção de totalidade, uma compreensão basilar na definição de princípios que auxiliam no

processo de seleção dos conteúdos que podem compor um currículo. Pensar o currículo e, conseqüentemente os princípios que os fundamentam, é percorrer rumo à formação de uma consciência emancipatória. Superar as perspectivas superficiais e que atendem a lógica capitalista, tão presente no ideário educacional, seja na visão de quem planeja a educação, seja na visão dos professores que estão diretamente ligados ao fazer educativo, requer tecer possibilidades que vão à contramão da ideologia dominante.

Frigotto (2009, p.79), ao lembrar Gramsci disserta, que é fundamental “elevar moral e intelectualmente as massas”; é preciso que a educação “articule conhecimento científico, filosófico, cultural, técnico e tecnológico com a produção material e a vida social e política, para todas as crianças e todos os jovens”.

A tarefa não é simples, nadar contra a maré das premissas do capital requer tornar o conhecimento acessível a todos; a essência do conhecimento, tornando possível desvelar as dimensões da exploração e da alienação. Nesse sentido, por meio da pedagogia histórico-crítica, abordamos o assunto na esperança de construir novos caminhos para alcançar uma sociedade justa, solidária e com educação acessível à classe trabalhadora.

REFERENCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Escola pública brasileira na atualidade: lições da história. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura Nascimento (Orgs). **A escola pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2005.

GAMA, Carolina Nozella. **Princípios curriculares à luz da pedagogia histórico-crítica: as contribuições da obra de Dermeval Saviani**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

GOMIDE, Denise Camargo; JACOMELI, Mara Regina Martins. **O método de Marx na pesquisa sobre políticas educacionais**. Políticas Educativas, Dossiê: Desafios da docência em contextos emergentes, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 64-78, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/69759>>

HUNGARO, Edson Marcelo. A questão do método na constituição da teoria social de Marx. In: CUNHA, Célio da; SOUSA, José Vieira de; SILVA, Maria Abádia da (Org.). **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2014.

MALANCHEN, Júlia. **A pedagogia histórico-crítica e o currículo: para além do multiculturalismo das políticas curriculares nacionais**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo, 2014.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas, São Paulo: Autores

Associados, 2013.

_____. **As aparências enganam:** divergências entre o materialismo histórico-dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. Anais... Reunião Anual da ANPED, 29, p. 1-17, 2006. Disponível em: <https://social.stoa.usp.br/articles/0016/4005/As_aparA_ncias_enganam_-_divergencias_entre_o_mhd_e_as_abordagens_qualitativas.pdf> Acesso em: 28 jul. 2016.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

_____. Brasil: educação para a elite e exclusão para a maioria. **Comunicação & Educação,** São Paulo, v. 8, p. 63-77, 1997. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36285/39005>>. Acesso em: 15 jul. 2019

_____. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação:** significado, controvérsias e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2014.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação,** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHÉLLE BARRETO JUSTUS Mestre em educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em 2015, especialista em Gestão Escolar pelo Instituto Tecnológico de Desenvolvimento Educacional (ITDE) em 2009, pedagoga graduada pela UEPG em 2002 e graduada em Psicologia pela Faculdade Sant'Anna (IESSA) em 2010. Autora do livro “Formação de Professores em Semanas Pedagógicas: A formação continuada entre duas lógicas”. Atua como pedagoga na rede estadual de ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Álgebra 43, 46, 48, 49, 50, 51

Aluno Surdo 6, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

C

Currículo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 20, 26, 40, 48, 49, 50, 53

E

Educação 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 50, 53, 54

Educação Ambiental 20, 23, 26

Educação Estatística Crítica 6, 20, 21, 22, 26

Escola 2, 3, 4, 6, 8, 9, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 45, 53

Escola Católica 8, 13, 18, 19

Estatística Crítica 6, 20, 21, 22, 26

F

Funções 2, 10, 39, 46, 47, 48, 49, 51

G

Geogebra 6, 43, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geometria 43, 45, 46, 48, 50, 51, 53

H

Humanismo 8, 19

I

Inclusão 5, 6, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45

L

Libras 37, 38, 39, 40

Livro Didático 6, 28, 29, 30, 32, 33, 34

M

Magisterium 9

Matemática 5, 6, 20, 22, 27, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 48, 49, 50, 52, 53

Modelagem 20, 21, 24, 25, 26, 48

O

Olimpíadas de Matemática 48

P

Parâmetros Curriculares Nacionais 44, 53

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 3, 4, 6, 7

Princípios curriculares 1, 4, 5, 6

Professor 3, 24, 27, 29, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Projeto Político Pedagógico 35, 37

Projetos educacionais 43, 44, 49, 52

Promoção da saúde 6, 28, 29, 33

S

Software 6, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

T

Tecnologias 14, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 53

Tipologia dos Conteúdos 28

Z

Zabala 28, 30, 31, 34

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-658-4

